

S E R M A M

NA SEXTA FEIRA

DOPARALITICO,

Na Capella Real,

Assistindo os Principes Senhores Nossos.

OFFERECIDO

A D. RODRIGO DE MENEZES, do Conselho
d'Estado de S. Alteza, seu Camarista,
& Estribeiro môr, &c.

Pello Doutor IOSEPH DE FARIA MANOEL Ca-
pellaõ de S. A. & Confessor da mesma Capella,
& Caza Real.



EM LISBOA:

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXII:

Com todas as licenças necessarias;

M A R M A M

N A S E X T A P E I R A

D O P A R A L I T I C O

da Capella Real

Affirmado os Principes Senhores Nossos

O F F E R E C I D O

A D. RODRIGO DE MENDES, do Conselho

do Estado de S. Alagoas, seu Camarista,

& Escribaõ mór, &c.

Pello Doutor LOURENÇO DE FARIA MACHADO

Capellão de S. A. & Condeffor da mesma Capella

& Casa Real.



E M L I S B O A

Na Officina de LOAM DA COSTA

M. D. C. LXXII

Com o consentimento do Superior



DEDICATORIA



DEVO ao favor, & graça que sempre recebi de V. S. a confiança com que disse este Sermão na Cappella Real porque, tantum quis crescit in gratiam, tantum in fiduciam dilatatur. S. Bern. in Cant. Serm. 3. & como os benefícios deuem ter na memoria, eterna vida. Beneficiorũ memoria senescere non debet. Senec. de Beneficijs. Quero, debaixo da proteçãõ de V. S. que saindo a publico, o mesmo Sermão publique no meu agradecimento a satisfaçãõ de tãta merce, & pois nam posso pagar em outra moeda, sirua por esta vez de paga, a mesma confissãõ da di-

*uida. Interdum autem solutio est ipsa con-
 fessio. Sen. epist. 83. Guarde Deos a V. S.
 muitos annos cõ as felicidades que deseja,
 & entre todas se repute maior, ver bem lo-
 grada a importante cultura de seus Di-
 Etames no glorioso fructo, que produzio a
 melhor Flor de Portugal, em commua utili-
 dade de seus Reynos. Com quem falou S.
 Chrisostomo quando disse. V numquemque
 enim ad comūnem vtilitatem vti oport-
 ter his quæ habet, siue sapientia, siue princi-
 patu, siue diuitijs, &c.*

sup. Mat.

De V.S. humilde, & obrigado Orador.

Joseph de Faria.



A V E M A R I A .

Vis sanus fieri? Ioan. 5.



O principio quando Deos creou ao mundo (Muy altos, & poderosos Princeses, & Senhores nossos). No principio quando Deos creou ao Mundo, & fez delle Senhora a Adam, era o Mundo hum paraizo. Despois que Adam peccou até o fimdo Mundo, he, & ha de ser o Mun-

do hum hospital. Era o Mundo hum paraizo. *Plantauerat autē Gen. 3. Dominus Deus paradizum; he, & ha de ser o mundo hum Hospital de toda a corrupçam. Omnis quippe caro corruerat. viam su- Gen. 6. am, tam cheo de infirmitades, & de tam mâ casta, que todas sam mortaes, morte morieris, & de tanta miseria que tudo sam dores, & espinhos, in dolore paries: spinas, & tribulos germinabis Gen. 7. tibi.*

O que supposto nam me espanto, que ainda em hum dia de festa (como hoje diz o Euangelho) entrando Christo, na Corte de Hyerusalem, encontre huma grande multidam de enfermos que jasiam em hum Hospital, esperando o remedio de seus males em o banho de hum tanque, cuja agua mouia hum Anjo humá vez no anno, para sarar a hum só. Mas perguntara eu agora, quem tornou Hospital ao Mundo, se o mundo era paraizo? No paraizo se tornou o Mundo Hospital.

Creou Deos a Adam para imagem sua, & para o fazer possuidor da gloria, para tam alto fim o dotou de todas as perfeicoens, & graças que para tal dignidade se requeriam; a primeira soy a justica original, que era como huma real coroa com que

lhe:

lhe deo senhorio sobre todos os animae s, & Imperio sobre a morte, & sobre as infirmitades que podessem ser causa della & o que mais he , dominio sobre os desordenados appetites, que naquelle ditoso estado obedeciam à vontade com a mesma promptidam que agora lhe obedecem todos os sentidos, & partes do corpo.

Quebrou Adam o preceito de Deos em pena do que foy priuado de todas aquellas virtudes, & graças que temos dito, tudo se rebelou contra Adam, & sobre tudo perdeu aquelle dominio que tinha sobre seus appetites, ficou a razam catiua, ficou dos appetites vassala a vontade , & elles Princepes jurados sobre todos os sentidos, & potencias, jurando sempre de se inclinar ao mal. *Cuncta cogitatio cordis humani, intentia esset ad malum*, tudo perdeu Adam perdida a graça original, as nossas inclinaçoens todas se rebelatão contra o espirito em castigo de

Gen.

hauerse rebelado o homem contra seu Creator. Esta he pois a doença commum do genero humano , & sua gravidade se

Contra regulam naturae, & rationis.

conhece pella dificuldade que sentimos em obrar conforme nossa natureza ; porque se o homem he animal racional, que mais proprio ao homem que viuer conforme a razam ; & se o peccado he contra razam, que mais fern rezam em nos que

D. Th. tom.

1. p. 4. art.

1.

o peccado? Esta infirmidadeta mortal , este mal contagioso vem hoje Christo , a curar neste hospital do Mundo , elle he o Anjo da Piscina, porque he o Anjo do grande conselho, & o Paralitico he o genero humano conforme S. Agostinho:

S. Augu⁷.

Apoc. 17.

1. rat. 17.

Languidus vero genus humanum. Antigamente curou Christo em Hyerusalem, agora vem a curar a corte de Lisboa, porq̃ tãbẽ Lisboa tẽ hũ grãde Hospital, naõ o de todos os Sãtos, mas o de muitos peccadores, *in quo quaecebat multitudo magna languentiu.* Nos somos os enfermos q̃ hauemos de chegar à Piscina , este remedio, esta cura espero em Deos q̃ ha de ser oje nossa; porq̃ se os enfermos da Piscina, ao mesmo tẽpo padeciaõ, & espera uãõ a mõçaõ das agoas. *Spectantium aqua motum*. nos (aprovei-

temonos

temonos desta monçam) já que temos os males, porque não teremos as esperanças? & antes com maior razam. Lá na Piscina faráua hum sò de toda aquella multidam. *Sanibatur unus*, mas isso era porque vinha o remedio das mãos de hum Anjo, húa vez no anno; & hoje vê o remedio das mãos de Christo, todas as óras, todos os momentos, todos os instantes, & esta he a differença, da ley da graça à ley escrita. Na ley escrita auia huma Piscina, ou hum tanque, em que se lauaua aquelle só enfermo que se metia nelle. Na ley da graça ha duas fontes perennes do Baptismo, & da Penitencia, donde correm para nós todos perenemente os beneficios da graça, & as aguas doces do Ceo.

A isso entra hoje Christo na Piscina para extinguir aquella lembrança, & para nos manifestar esta realidade. Encontra com hum homem de 38. annos de infirmitade, & pergunta: lhe se quer saude. *Vis sanus fieri?*

Nesta misteriosa pergunta de Iesus Christo hauemos de fundar o Sermam, diuidido breuemente em dous discursos: Mostrará o primeiro os males de huma vontade enferma, veremos no segundo a dificuldade do remedio pelo mal q̄ usamos d'elle. *Vis sanus fieri?* homem queres saude?

Se Christo vem a sarar, & encontra com hum enfermo, que pergunta vem a ser esta? Aos doentes diz que se pergunta o que queres, mas não se queres saude. Hipocrates diz que lhes haõ de perguntar que sentem? & porque causa? & ha quanto tempo? *quae patitur? ex qua causa? & quot jam diebus?* Do nosso enfermo, diz o Euangelista o tempo, que hauia 38. annos. Da infirmitade que padecia, dizem os Padres que era Paralitico. Da causa nem o Texto, nem o enfermo diz nada. Ora já que só a cauza falta por saber, procuremos saber a cauza, & busguemos a noticia em quem he cauza das cauças, a Deos nada he occulto *non est occultatū os meum ad te, quod fecisti in occulto*, & assim só Deos nos a pode dizer, & vamos dando com a resposta da pergunta de Christo. *Vis sanus fieri?* Homem que-

Ps. 138. num. 15.

res.

res faude? Homem queres sarar? Pois isso tem duvida? Sim tem. Neste Paralitico hauia duas infirmidades, dalma, & do corpo, padecia no corpo, porque estaua achacado, nalma pelo peccado, & a infirmitade dalma era a cauza da doença do corpo, & assim o diz S. Chrysostomo. *Vbi prius discimus quod ex peccatis nata est ei hac agritudo*, & como as infirmidades dalma nam se curam sem a disposiçã da vontade propria, & o peccado seja effeito da vontade, seguele; que este enfermo nam queria sarar pois estaua por sua vontade, tam enfermo já de 38. annos, *triginta, & octo annos habens*. Bem podemos logo affirmar que este enfermo pedecia achaques da vontade, porque

*Aug. d.
vem. relig.
6. p. 14.*

o peccado he hum mal voluntario, *peccatum est voluntarium malum*, por isso Christo como persuadindo, pergunta se tem vontade de sarar? *Vis sanus fieri?* Somos entrados na mais importante materia que se pode aduertir deste lugar, os achaques da vontade he a mais perigosa doença que tem o mundo, he negocio este em que o mundo, ou se salua, ou se cõdemna, falo cõ os enfermos deste mal, & ainda mal porque falo com tantos; & comigo primeiro que todos. Ha doentes da vontade, tam achacados com o seu mal, que o mal lhe parece bem; já nas doenças largas aonde o mal se fez costume, & o costume se cõuerteo em natureza, tẽ muy dificultoso o remedio, o mesmo Christo o pergunta. *Vis sanus fieri? Placetne tibi sanitas?* como diz Cassiano. Homem qual te contenta mais, a infirmitade, ou a faude? porque quem viue padecẽdo 38. annos, & naõ desespera do remedio, ou tem grã de constãcia, ou se acha bẽ cõ o seu mal, & ainda mal q̃ de naõ s̃tirmos os males como ha de ser, viremos a ser Paraliticos da vôtade, colhidos para a saluaçã. O maior mal da nossa vontade he q̃ nos pareçam bẽ os nossos males, porque quẽ se vence da vontade, da sciencia faz ignorancia, & dos enganos faz vida.

Afeiçoouse Samsam a Dalila ao mesmo tempo que ella traçaua de o entregar aos Filisteos. Cautelosamente lhe pergunta

gunta em que consistam suas forças? conheceo Sanção a curiosidade, & o engano de Dalila pois por seu auizo huma, & outra vez o tomaram às mãos os Filisteos, & elle rompendo as prizoens se liutou da treição, & conheceo seu dano, mas tam fora esteue de se desenganar, que queixandose Dalila, que lhe mentia, & que a enganaua, lhe descobrio o segredo de suas forças escondida em seus çabellos, com o que foy miseravelmente catiub dos Filisteos. Pois se Sanção conheceo o engano, & huma, & outra vez experimenta a treição de Dalila porque se não acautela, porque se deixa vencer daquella treição? Porque elle mesmo gostaua de viuer enganado, com o q̄ a mesma sciência fazia ignorância, & dos enganos fazia vida; assim o diz Drogo: *in tantu amasti mulierem non amansi te, vt sapientia tua stulcesceret.* Prezo foy Sanção dos Filisteos, mas as prizoens mais fortes q̄ o sugeitaram, foy o logeitar-se elle à sua vontade, os nós mais cegos com que o prenderam foy a cegueira de seu appetite. *Difficilius vinculum quo tenemur est caeca cupiditas,* disse hum douto Expositor. O mal do que se pagaua o fez incapaz de remedio. Quem nam sente o que padece, o mal lhe parece bem, & mal pode querer o remedio, quem se enamo; ra do mal.

*Drogo de
Passion.*

*Naxa
Iudic.*

Vejamos isto no nosso Euangelho: no nosso cazo com outro cazo, lauremos hum diamante com outro diamante.

Chegaua Christo a Hjerichó, & succedeo estar no caminho hum cego pedindo esmola; & como ouuisse que passaua muita gente, perguntou, quem era o que passaua. Disseram-lhe que Iesu de Nazareth, começou elle a gritar: Iesu filho de David tende compaixam deste miseravel cego. Diziam-lhe todos q̄ se calasse, & elle por isso gritaua mais, & ainda que o nam fizera, sempre a sua voz chegâra a fazer consonancia aos ouvidos de Christo, porque os clamores dos pobres, sem, & deuem ser, sempre bem ouvidos do Principe. Parou Christo, mandou que o trouxessem a sua presença, & perguntoulhe q̄ queria que lhe fizesse, *quid tibi vis faciam?* Respondeulhe o

B

cego:

cego: Senhor, eu quero ver: *Domine ut videam*, deulhe Christo vista a preço de sua fé. *Respice*, &c. bem está. Chega Christo à Piscina, vê ao nosso paralitico, & perguntalhe se quer saude? *Vis sanus fieri?* elle responde lhe, *hominem non habeo*, não tenho homem. Há tam desigual resposta, a tam singular pergunta! porque nam responde, que quer saude, *volo sanari*, assim como o cego responde, que quer vista? *Domine ut videam*. Eu o direi; o cego padecia em hum sentido, o Paralitico padecia em huma potencia, o cego padecia a cegueira dos olhos, o Paralitico padecia a cegueira da vontade: quem padece em hum sentido, sente o que padece, por isso busca o remedio, *Domine ut videam*. Quem padece o mal da vontade, padece hum achaque infensuel, porque a vontade inclinada todo o tormento faz suave, todo o mal faz natureza, & por isso não procura, antes despreza o remedio, como nam tinha vontade de sarar, nam respondeo o enfermo *volo*, respondeo não tenho; *non habeo*. Estava tam bem com seu mal, que sendolhe o mal improprio, elle se fazia senhor delle.

Diz o Texto que este miseravel havia 38. annos que estava na infirmitade sua, *in infirmitate sua*. Parece que he superflua esta aduertencia naquella palavra *sua*, porque claro está, que havia de ser sua, & pois elle a padecia, mal podia ser alhea, assim he; mas tem misterio a palavra, porque fala tambem o Evangelista da infirmitade da alma que sendo alhea do homem, elle a faz propria sua. S. Thomas, difficulta se he natural ao homem o peccado? Responde que nam, antes como dissemos o creou Deos perasi, em graça, & justiça original; mas elle pela culpa fez seu o que era alheo, era alheo do homem o peccado se se-gouernara pella razam, mas porque se governa pella vontade propria, se faz senhor da culpa, faz sua a infirmitade, *in infirmitate sua*; trinta, & oito annos de enfermo punham tanto em duvida o remedio q̄ pergunta Christo se o quer. *Vis sanus fieri?* tudo se espera do mal de hũa vontade enferma. He tão danosa hũa má vontade q̄ do mal de hũa vontade obstinada se seguiu o maior peccado do mundo.

Dous

Dous peccados, duas entregas, ou traçoens, cõcorreram na morte de Christo, huma de Iudas, outra de Pilatos: a de Iudas quando contratou com os Iudeos entregarlhe a Christo à prizam, *quid vultis mihi dare, & ego eum vobis tradam?* a outra entrega foy de Pilatos quando perseguido dos Iudeos, & dos clamores do povo, contra o que entendia, pellos respetos de Cezar, entregou a Christo à vontade dos mesmos Iudeos, *tradidit eum voluntati eorum*, qual destas traçoens, ou peccados foy maior? He verdade que Christo disse a Pilatos que a entrega de Iudas era maior peccado, *qui me tradidit tibi majus peccatum habet*, assim he, porque o peccado de Iudas na intençam foy o maior peccado, mas o peccado de Pilatos sendo o mesmo, foy o maior de todos os peccados na execuçam, & porque? Eu o direi; Porque a entrega de Iudas foy entregar a Christo nas mãos dos Iudeos, *ipse est tenete eum*. Hauei uos cõ caurella que eu volo entregarei nas vossas mãos, como assim foy, *injecerunt manus, & tenuerunt eum*. A entrega de Pilatos foy entregar a Christo à vontade dos Iudeos, *tradidit eum voluntati eorum*: em qual destas entregas morreo Christo? na de Iudas, ou na de Pilatos? morreo na de Pilatos, & nam morreo na de Iudas, & porque? Potque Iudas entregou a Christo à prizam, *ego eum vobis tradam*, & da prizam nam se segue infaliuelmente a morte, antes tal vez, ou muitas se sahe com a vida, potque se a causa nam he capital, ou se nam proua, fazse justiça, & liurase a Inocência, & assim succedeo no cazo, porq̃ Pilatos achou a Christo innocente, *nullam inuenio in eo causam*, & o confessou por justo, *innocens ego sum a sanguine justis hujus*, donde em quanto a execuçam da morte, nam lhe fez tanto mal a Christo a entrega de Iudas, quanto a entrega de Pilatos, porque Iudas ainda que o entregou a prizam, deixouo nas mãos da justiça, & Pilatos o entregou à obstinaçam de huma mã vontade, *tradidit eum voluntati eorum*, & desta mã vontade se seguiu logo a execuçam da morte de Cruz, & *crucifixerunt eum*. Na entrega de Iudas ainda se deo lugar à razam, porque se achou rezam a Inocência

Joan. 19.

Math. 26.

cia, & justiça de Christo : na entrega de Pilatos nenhuma rezam se admitio, porque o entregaram à vontade dos Iudeos Os muito maos nunca admitem rezam, porque fazem sempre rezam da vontade.

Aborrecia com entranhael odio Herodias ao Baptista pelas reprehensoes, que daua a Herodes do mão estado em que viuia, de que ella era occaziam, queria tirarlhe a vida, & não podia. Suçedeo dar Herodes hum banquete aos grandes de sua Corte, em hum dia de seus annos, & sahio a dançar naquella occasiam huma filha de Herodias; contentou a todos de sorte que lhe prometeo o Rey de fazerlhe merce de quanto pedisse, ainda q fosse metade do seu Reyno, debaixo de juramêto, & palavra real; incerta no q pedisse acôselhouse cõ a Mãy, & assêtao q pedisse a cabeça do Baptista: voltou logo a Herodes, & disse, *volo ut protinus des mihi Caput Ioannis Baptista.* Quero, que logo, me dês a cabeça do Baptista. Ponderemos as duas palavras *volo, & protinus*, quero, & logo; nam era mais acertado para conseguir o intento, allegar ao Rey o juramento, & a real palavra, para o obrigar cõ mais forças a se razeo, a que tirasse a vida ao Profeta, como sua mãy queria; senao a sua vontade, *volo*? nam bastaua que morresse o Baptista ao outro dia pella menham se não logo naquella noite, *protinus* è não, hauria de ser logo; porq os logos não são capazes de razeo, nem dam lugar ao discurso pela pressa com que se executam, & a petição nam hauria de ter por fundamento, o juramento, nem a palavra do Rey, senam a vontade daquella mulher tiranna, porque os maos nos mayores delictos não tem mais rezam que a vontade *Volo*.

Tudo o que temos ouvido se acha nos erros de huma vontade. Atento com as vontades, fieis, que sam todo o nosso precipicio, o maior inimigo nosso he a nossa vontade, alerta com tam grande inimigo, que se nos descuidamos, nos acharemos com huma doença mortal. E se a vontade particular pede tanta vigilancia pelo que toca à saluaçam de cada hum em particular

particular. Vede quanto cuidado deuem ter os Princeses, & os ministros com as suas vontades pelo que governam o commum ! A vontade dos Princeses he imagem da omnipotência diuina. Deos só com querer obra quãto quer. O Príncipe com gostar de huma conza fará que todos a façam, sua ventura será, & a de todos que ponha o gosto no bom, que queira a virtude, & ame a justiça. Todos se vestem da cor da vontade do Príncipe, se o Príncipe se alegra, todos mostram alegria, se o Príncipe tem tristeza, todos se entristecem. Turbou-se Herodes pela noua de nouo Rey nascido, & turbouse com elle toda Hyerusalem, & *omnis Hyerosolima cum illo*, pois não bastauão os do paço, senão os da Cidade toda ? assim he ordinariamente, quando o Príncipe tras luto, ninguem se veste de gala, porque a vontade do Príncipe se compoem todas as vontades. A vontade do Ministro deue ser tão sam, que tẽdo a espada da Iustiza na mão, tenha sempre os olhos no Ceo, & logo não será a sua vontade só que deuia ser, senam que andarà Deos a sua vôtade. Queria Iosue dar batalha aos Amorreos, & hialhe faltando o dia, recorreo a Deos, pôs os olhos no Ceo, & mandou ao sol que parasse, & nam só parou o sol, mas obedeceo-lhe Deos. *Obediente Deo voci hominis*, pois se o sol pâra, como he Deos o que obedece ? Porque Iosue entam ministro de Deos obrou com os olhos no Ceo falando com o sol, *sol. ne mouearis*, & assim nam só lhe obedeceraõ as creaturas, mas Deos obedeceo á sua vontade.

Eis aqui como deue ser a vontade de ministro do bõ Príncipe, nam deue cuidar no que pôde, senam no que deue fazer, ha de ter huma vontade prompta pera o bem, sem sospeita de achaque, sem obstinaçam no mal, vontade que não vá ao hospital nem a Piscina, vontade de que se não duuide, se quer acertar ; se quer saluação ? *Vis sanus fieri ?*

Segundo Discurso.

Temos visto a gravidade do mal, & parece que nos deti-
vemos muito, athe esse mal nos fez. Vamos de pressa a
tratar do remedio porq̃, o remedio, quando mais de pressa, mel-
hor, bem sey que ha de custar trabalho. Vem oje Christo a
Piscina a curar a hum enfermo de 38. annos doente da von-
tade, que juntamente com este mal padecia todos os males;
padecia nalma, porque estaua em peccado, que he o maior mal
de todos, priuado das influencias diuinas; padecia no cor-
po, porq̃ estaua paralitico impossibilitado a todas as açcoens,
que he a maior das miserias humanas, & a huma cura como es-
ta he necessario Deos em pessoa, a grandes infirmitades sam
necessarios grandes remedios, qualquer Medico nam basta pa-
ra huma doenca muito aguda.

Perseguiu a Igreja Saulo com a maior obstinaçam que se po-
de considerar, hia de Hyerusalem para Damasco com aperta-
das ordens para prender aos Christãos, & confessa elle que a
sua impiedade era a maior de todos os Iudéos de seu tempo,
super omnes coasaneos meos, yendo Deos a obstinaçãõ de Saulo,
trata do remedio, & vem em pessoa a curallo. Ralgase o Ceo
de sentimento, vem huma luz de repente, sobréuem huma
tempestade luzida que assombrou a todos, cae Saulo por terra,
aparece Christo no Ceo, & a repetidas vozes lhe diz. *Saule,*
Saule, quid me persequeris (repete os brados, porq̃ a tâta obstina-
çãõ ate no mesmo Deos são necessarias muitas vozes) Saulo,
Saulo porq̃ me persegues? Como se differa: não deixarás de
perseguirme? não mudarás de vótade? & como este toque foi
de hũ grãde poder, obrou em Saulo de maneira, q̃ refinando a
sua vontade na vontade de Deos respondeu: *Domine quid*
me vis facere? Senhor que quereis que faça? já em mim não ha
vontade senão a vossa. Se a vontade de Deos he a que ficou
victoriosa, segue-se que a vontade de Saulo, he a que lhe fazia
guerr

Ad Gal.
10. nn. 14.

guerra, vontade contra vontade venceo a de Deos por empenho de seu poder soberano. Ao coração de Saulo falou Deos *Vis sanus fieri?* à vontade de Deos respondeu Saulo, *quid me vis facere.* Agora o meu reparo, pera converter a Saulo não bastava hum Anjo como a Valeriano? hum Profeta como a David? huma inspiração como a Madalena? Não, porque estes achaques eram muito communs, qualquer Medico bastava. Sangrouse a Madalena nos olhos *lacrimis capit rigare,* & sarou. Tomou hũ cordeal David com hum *peccati* de coração, teue saude. Aplicouse hum banho Valeriano. *Baptizatus est,* & ficou bẽ disposto, mas a infirmitade de Saulo, hũa vótade obstinada, hũa doença aguda, *super omnes coartaneos meos,* para ella não bastam os remedios communs; não bastão mezinhas ordinarias, era necessario o mesmo Deos por Medico, assim o diz S. Agostinho, *magnus de caelo descendit Medicus, quia magnus interea jacebat agrotus,* a huma vontade tanto enferma, que está sempre dizendo *nolo,* não quero, só Deos em pessoa a pôde remediar *Vis sanus fieri?*

Vejo que me poem huma instancia, & me dizem: Padre vos pregais contra vontades obstinadas, & nós per merçe de Deos não temos essas vontades, ora queira Deos que assim seja, mas não basta que o digaes, he necessario que o vejamos, Todos nós estamos no Hospital, pois estamos no mundo, todos somos enfermos, porque todos somos filhos de Adão, & qual mais, qual menos todos padecemos nosso achaque, o que importa he que não seja mortal. Façamos agora huma vizita a hum enfermo destes, & nelle curemos a todos. Amigo que fazeis aqui nesta Pilsim? Padre, eu estou aqui, porque estou no mundo, o mundo tudo he isto. He verdade, todo o mundo são miserias, & quereis vos sarar? *Vis sanus fieri?* Quereis vós salvaruos? Boa pergunta, he essa (responde elle) porque Padre eu não estou no gremio da Igreja? não ouço Missa? não me confesso? pois porque me não hei de querer salvar? *volo sanari* Bem está; dizeis que quereis, & pergunto quereis vos como quereis, ou quereis como haveis de querer? Nisto vai huma grande

grande differença. Atençam por reuerencia de Deos que aqui esta todo o Sermão.

Hom. 4.
in 1. ad
Corinth.

Vay muita differença de querer como quero, a querer como hei de querer. Querer como eu quero não basta, querer como hei de querer isto he o q̄ impotta, assim o diz S. Ioaõ Chrysostomo. *sufficit si velis ut oportet, & facias ea qua sunt volentis*, basta que queiras como importa, & faças o que faz aquelle que quer. Padre explicaimo isto que parece muita especulação, & não o alcanço. Isto quer dizer; que se quero alcançar algum fim, que hei de applicar os meios conuenientes, & necessarios para o conseguir, ponho exemplo, deixaramuos na India huma grande riqueza, com condiçam que a fosseis là buscar, se quereis riqueza que fareis neste eazo? que? hira a India. Pois não fora melhor, que vola mandaraõ de lá, sem teres o trabalho da nauegação, ou do caminho? não basta que digais que a quereis, & que a queirais? *voló*. Padre não importa nada que eu queira; se eu não cumpro a condiçam que me puzeraõ, he o meu querer como se não fora; he querer como eu quero, & não como hei de querer; se eu não aplico os meios como hei de alcançar o fim. Em fim que já confessais que para lograr algum fim he preciso applicar os meios? vos quereis uos salvar? (faló cõ os athacados) pois sabey que os meios da saluação, he deixar a occasiaõ do peccado, he restituir o alheo, he por de parte o odio, he satisfazer ás obrigaçoens do officio, fazeis vos isto? Padre isto tem muito que responder. Ora dizei, ainda que seja em confissãõ, que eu sou confessor da çaza. Não deixo a occasiaõ por hora, porque não pode ser, espero occasiaõ, & tempo, (*& quem vos disse a vos que a morte esperaua por isso*) Não restituo o alheo porque não posso ceder de meu estado, & se o restituir viuirey com menos authoridade (*& com quanta menos andareis no outro mundo que ha de durar mais que este*) Nam deixo de ter mã vontade a fulano, mas isso não póde deixar de ser, he hum homem que me nam faz as minhas partes, hum homem que me agrauou, & se fizeta outra çouza nam

naõ sentira o que me fazem (*De modo que antepõdes os nescios pundoiores da vida à saluaçam de vossa alma*)? Nas obrigaçoens de meu Officio ; assim ; faço o que posso , & se tal vez faço o que nam deuo , he porque não posso mais (*& podereis vos com isso fazer que deixeis de vos condenar?*) Pois amigo , ou inimigo de tua alma , porque dizes que te queres saluar se contradizes o que fazes com o que dizes ? isso he querer como queres , & não como deues querer , aos incurauéis , pouco remedio . Pois dezenganate (muito prezado de Christão) que se nesse estado em que estàs , não abrires os olhos para ver a Deos , ainda que Deos te veja não has de melhorar de estado .

Negou Pedro a Christo tres vezes , & da terceira vez diz o *Luc. 22.* Texto que olhando o Senhor para elle sahio fora , & chorou amargamente , *respexit Petrum , & egressus foras flevit amarè.* Pois pergunto , não via de antes Christo a Pedro ? sim via , pois porque não chorou logo Pedro ? por ventura a vista de Christo era mais efficaz depois da terceira negação que na primeira , ou na segunda ? não por certo , pois em q̄ está aqui a differença deste effeito ? está que na primeira , & segunda negação , supposto que Christo via a Pedro , Pedro não via a Christo , se elle tinha os olhos fechados cõ a infidelidade , estava cego como o temor como auia de ver ? negou a terceira vez , cantou o Gallo , estremeceu Pedro lembroulhe do q̄ Christo lhe auia dito , abriu os olhos , vio a Christo , sahio fora , & chorou amargamente , em quanto não abriu os olhos , não fizeram nelle effeito os olhos de Christo , se nós não abriremos os olhos , se da nossa parte não dispozeremos a võtade que nos fez a nós se nos , não nos ha de saluar sem nos , *qui fecit te sine te , non saluabit te sine te* , disse S. Agostinho . Dizeis se Deos me quer saluar , como na verdade quer , *Deus vult omnes saluos fieri* , diz S. Paulo , se Deos para trazer me ao mudo não me pedio minha võtade , não o meu consentimento , como para leuar me ao Ceo pede a minha võtade ? Duas respostas tem isso , huma pela parte de Deos , outra pela nossa parte . Pella parte da pfoidencia , diuina , está que

Deos assim como he todo poderoso, he summamente sabio, & governa as cousas cõ summa sabedoria, se Deos nos leuara à força de braço, mostrara que tinha só poder para nos obrigar, & não sabedoria para nos reger, porem como he juntamente poderoso, & sabio, governa as cousas com summa sabedoria, & esta pede que leue a cadaqual com suauidade, segundo sua natureza *suauiter omnia disponit*, porq̃ atẽ as plantas, & brutos lhes ordenou que obrassem segundo a ella, *juxta genus suum*, a natureza do homem he ser liure, & de liure aluedrio, & vontade,

Gen. 1.

1. 2. quast.

113.

capit. 17.

pello qual se diz ser imagem de Deos, que tem senhorio de seus actos como proua S. Thomas, & o disse o Spirito Santo por

capit. 52.

Ezechiel. *Deus creauit hominem, & reliquit illum in manu consilij sui*, & não fora rezaõ nem justiça violentarme Deos a minha vontade hauendome dado liure aluedrio, assim que foy seruido segundo a razã de sua prouidencia que comprassemos o Ceo só com a vontade, & deunos o preço liure, *emite absque argento*, disse por Itaias, & diz S. Gregorio Nazianzeno, que o bem da gloria só com o preço da vontade se compra, *hoc bonum solo voluntatis pratio emendum tibi proponitur*.

lib. 1. var.

epist. 38.

A segunda reposta pela nossa parte (he como diz Cassiodoro) que o beneficio que se dá ao que o não quer, perde o nome de beneficio, nem pôde ser vtil o que se me concede contra minha vontade. *Non est beneficium quod praestatur inuitis, nec cuique videtur vtile quod aduersa voluntate conceditur*.

Ruth. 4.

vn. 11.

Naõ poem a vontade a estimação na grandeza, pomos a estimação naquillo a que se inclina a vontade. Cazou Booz com Ruth, deraõlhe os perabens os amigos, & diziaõ assim: *faciat Dominus hanc mulierem que ingreditur domum tuam sicut Rachel, & Liam*. Praza a Deos que seja esta esposa vossa comõ Rachel, & Lia, mas porque rezaõ sendo Lia mais velha, & primeira mulher de Iacob, & taõ fecunda em Israel, que della naceraõ o Real tribu de Iuda, & o sacerdocio de Leui; se não ha de nomear primeiro, & por se em primeiro lugar q̃ Rachel, senão que primeiro Rachel, então Lia? *sicut Rachel, & Liam?* sim; porque

que Lia, ainda que tinha por si tantas rezoens, com tudo Jacob recebeoa por mulher muito contra sua vontade, por engano de Labaõ seu tio, & com Rachel desposouse muito por sua vontade, & por seu amor, por isso tanto se estima Rachel, & se antepoem a tudo, a vontade não poem a estimação na grandeza, poemse a estimação naquillo a que se inclina a vontade.

Abul. q. 2c. quia illa erat verè uxor Jacob, Lia vero per necessitatem.

Logo se se não estima aquillo de que a vontade não faz caso, como hauemos de estimar o Ceo, te o não quer a nossa vontade? queiraõ a nossa vontade; que não ha couza mais facil de alcançar que aquillo que está no meu querer. Deos nam falta com a sua vontade, a nossa vontade he a que falta. Chegou hum leprozo a Christo, & disse lhe, Senhor se vos quereis podeis me sarar. *Domine se vis, potes me mundare,* & esta ua tam prompta a vontade de Christo, q̄ logo, logo lhe respo- deu como a saude, & com a palavra, *Et extendens manum tetigit eum dicens, volo mundare,* juntamente lhe deu saude, & disse que- ro, *volo.* Mudemos esta pergunta do leproso para Christo, agora de Christo para o Paralitico. *Vis?* chega hoje Christo ao Paralitico, & disse lhe, queres sarar? *Vis sanus fieri?* & taõ to- ra este ue de responder, quero, que respondeu, que não tinha homem, *hominem non habeo.* E donde nos vem tanto mal? Christo disse ao mesmo Paralitico, encontrou depois no templo, & disse lhe *ecce sanus factus es, iam noli peccare, ne deterius tibi aliquid contingat* amigo já estas sam, não tornes a peccar, porque te não succeda peor; logo he certo que o peccado o tinha hauia 38. annos tolbido por vontade, pois na sua vontade estava o remedio, *noli* não queiras. Atẽgora te disse que quizesse a saude, *vis?* agora te digo q̄ não queiras o peccado *noli peccare,* para ver se querendo, ou não querendo, acertas com o remedio, não queiras o peccado que tu teràs saude. Que lhe importaua vir o Anjo? que importaua moueremse as agoas? que importa mouer tudo, aonde só o peccado que era cauza do mal estava quieto, & immouel na alma? Nauegaua Ionas fogindo de Deos para Tharsis, & Deos mandou humã grande tempestade, & a nao

Luc. 5. 12.

hiase a pique. Conhecido o perigo, & trabalho em q̄ estauão os marinheiros começaram a alijar ao mar os trastes que embaraçauão o manejo, & a fazenda que fazia carga, juntamente lançauão ao mar o pezo, & ao Ceo clamores. Ionas que temeo o conflicto, & conhecia o seu peccado, foy se esconder no poram, & lançouse a dormir, & *Ionas descendit in inferiora, & dormiebat sopore graui*, no mesmo tempo que todos inquietos se desuelauam no que menos importaua. Homens ignorantes que importa para vos saluares mouer tudo, se a cauza da tempestade não se moue? se está dormindo? Esta he a nossa ignorancia, periga a nossa saude, entra em o corpo huma tempestade de doença, corremos aos Santos, fazemos votos, chamamos medicos, applicamos remedios, despejase a caza, gasta-se o dinheiro, tal vez como quem o lança no mar, só o peccado cauza de tudo lá fica dormindo, & immouel no mais escondido da alma sem querer acabar de conhecer *quod ex peccatis nata est ei haec agritudo*. E he lastima que nam bastem as tormentas, nem as necessidates para nós chegar a Deos; com tudo nos enganamos a nós mesmos, sabeis o que só basta, mudar de vontade, & tornar sobre nós.

Ora ouui huma ponderação sobre o prodigo. O prodigo depois de consumido, depois de miseravel, depois que não teue remedio, depois que começou a morrer de fome, *postquam omnia consumasset. facta est fames valida in regione illa, ipse caput egeret*, vendeo a liberdade, & fezse escravo, & guarda de animaes immundos, correo o tempo, & não melhorando de fortuna, ainda naquelle vil estado se achou no mesmo estado da fome, & começou a dizer; a quantos criados de caza de meu pay sobeja o pam, & eu estou aqui morrendo de fome, *ego autem hic famo pereo, surgam, & ibo ad Patrem meum*, leuantarmehei, & irei a meu Pay: tornarmehei a Deos (que aqui o Pay se entende Deos.) agora o meu reparo; se o prodigo se torna a Deos agora obrigado da necessidade, & da fome, *fame pereo?* porque se não torna a Deos de antes quando teue a mesma necessi-
dade

Luc. 15.
num. 17.

dade, *facta est fames valida, capit egere* ? fome por fome, necessidade por necessidade, tanto apertava huma como outra. He verdade, mas na primeira estava no mesmo estado de culpa, estava na mesma vontade do peccado, & não bastou a mesma necessidade para o tornar a Deos, na segunda tornou em si, *in se autem reuersus dixit: O quanti*, só o tornarmos em nós, só o mudarmos de vontade he o que nos ha de salvar.

Tenho concluido os discursos em que mostrei os achaques, & a doença mortal da vontade humana, & a dificuldade com que lhe applicamos o remedio sendo tal facil, fazemos o mal incuravel porque nós mesmos dificultamos o remedio, 38. annos de enfermo, sem hauer huma ora para mudar de vontade! Tenho neste cazo hum grande sentimento. Todos sabemos, todos experimentamos, o como he varia, & inconstante a vontade humana, o que oje ama, amanhã aborrece. O que oje estima a menham despreza, o que oje recebe, amenham lança de si com a mesma facilidade.

Disse Christo aos Iudeos falando misteriosamente de sua resurreiçãõ, que assim como Ionas esteve tres dias, & tres noites no ventre da Balea, assim estaria o filho do homem no coraçam da terra. *Sicut fuit Ionas in ventre ceti, ita erit filius hominis in corde terra.* Parece que para se seguir em tudo a Analogia desta figura, haviã de dizer assim: *sicut fuit Ionas in ventre ceti, ita erit filius hominis in ventre terra.* no ventre da terra, & não no coraçam da terra. Com tudo mudase o estillo, & diz no coraçam da terra, & não no ventre da terra, *in corde terra*, & o misterio hera para mostrar o Senhor o pouco tempo, & a brevissima detença que haviã de ter na sepultura, porque como o coraçam da terra significa o coraçam, & vontade humana, & esta não sabe querer, cõ conseruar as couzas por muito tempo, & com a mesma facilidade as ama que as aborrece, do mesmo modo as recebe que as lança de si, assim haviã de succeder ao corpo de Christo no coraçam da terra, aonde se acha toda a inconstancia, & toda a variedade.

E que sendo esta a nossa vontade ; que não tendo constancia, que não guardando firmeza em cousa alguma temporal, só seja firme contra as rezoens do espirito? em fim que só para sermos maos somos firmes ? em fim que a nossa vontade só guarda as firmezas para as ruinas de nossa alma ? *vinginta, & oito annos habens in infirmitate sua* ? trinta, & oito annos em huma mesma vontade?

psalm .4.

Filij hominum usquequò graui corde? ut quid diligitis vanitatem, & queritis mendacium? atè quando (ò humanos) haueis deserde coraçam pezado, & de vontade obstinada, para que ámais vaidades , & buscais mentiras ? Oh que assumpto para começar agora , mas he tarde. Ora por reuerencia de Deos baste de pertinacia, baste de obstinaça õse atè agora padecemos esta doença, tratemos agora do remedio ; agora he tempo de cura mais que em outro qualquer tempo, *ecce nunc tempus acceptabile.* Agora saõ os dias da faude, *ecce nunc dies salutis.* Agora (oje) anda o Medico soberano Iesus Christo pela enfermãria do Hõspital de Lisboa, rogando com os remedios. *Vis sanus fieri?* Conuida com o jejum, com a esmola, com a mortificaçaõ, com o melhoramento de vida, & sobre tudo com huma confissã bem feita.

Ora acabemos com o Sermaõ pello mesmo assumpto por donde lhe demos o principio, sayamos deste Hospital do mundo, & façamos outra vez paraizo do que atè agora foy Hospital. Huma confissãõ bem feita só pòde fazer este milagre. Lãçou o Demonio do Paraizo a Adam pello peccado, & ficou o mundo hum Hospital, Christo por meyo de huma confissãõ faz da maior miseria do mundo Paraizo.

Luc. 23.

hic.

Pendia de huma Cruz aquelle venturoso ladram, na maior miseria, & afronta que se póde considerar no mundo, & fazendo petiçam a Christo que se lembrasse delle. Christo à vista de todo o mundo o poz logo num Paraizo, *hodie mecum eris in Paradiso*, mas donde vejo taõ repentina mudança ? da Cruz ao Ceo ? do Inferno ao Paraizo ? Estaua o ladram de
pès,

pès, & mãos cravado em huma Cruz, todo hum spectaculo de
 dores, & miserias, só tinha liure o coração, & a lingua, isso foy o
 que offereceo a Deos com huma confissam bem feita. *Domine*
memento mei. Senhor lembrai uos de mim. Senhor perdoayme,
 & bastou para o liurar daquella miseria, daquella doença mor-
 tal, & conuerteulhe o Hospital em paraizo, *hodie mecum eris in*
Paradizo, & para que ? responde Chrisostomo, para nos dar con-
 fiança, que despois dos peccados só por meio de huma
 verdadeira confissam haviámos de achar o Ceo aberto, *in Caten*
ne quis post errores introitum desperaret, para que não desespere
 ninguem de tornar a ver o mundo Paraizo por meio de huma
 verdadeira confissam. Ainda que tendais as mãos prezas com
 as occupaçoens de vosso officio, ainda que tiniais os pès cra-
 uados com a assistencia de vossas obrigaçoens; tende liure o
 coração para Deos, & a lingua para huma confissam verdadeira,
 que da parte de Deos vos prometo não menos o que o Paraizo.
Hodie mecum eris in Paradiso, nesta vida com os augmentos da
 graça, que são certezas da gloria. *Ad quam nos perducat, &c.*



M. DC. LXXV

Compreto de livros necessarios

